

A IMPORTÂNCIA DAS ATIVIDADES LÚDICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Gabriela Simões Silva¹

Elizângela Cely ²

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

1. INTRODUÇÃO

Este resumo expandido abordou a importância das atividades lúdicas - o brinquedo, o jogo e a brincadeira, e do papel do professor de educação física, na educação infantil, enquanto estratégia para a formação integral (física, intelectual, social e emocional) das crianças.

O estudo tratou-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa utilizando como técnica metodológica uma revisão narrativa da literatura.

O lúdico e/ ou atividades lúdicas englobam o brinquedo, o jogo, e a brincadeira. Jogo é uma ação difícil de definir, pois, de acordo com Kishimoto (1994), ao ouvir essas palavras, verificam-se compreensões variadas, o que mostra a complexidade de sua definição. Pode ser o resultado de um sistema linguístico dentro de um contexto social, um sistema de regras ou um objeto. O brinquedo possui relação direta com a imagem que se evoca de um aspecto da realidade e que o jogador pode manipular, relacionado ao tempo da infância, ao imaginário infantil. Já a brincadeira, é a ação que a criança desempenha ao concretizar as regras do jogo, mergulhar no lúdico, ou seja, é o lúdico em ação.

Sendo assim, esses elementos deverão ser incluídos no planejamento e prática pedagógica do docente, considerando que o brincar é essencial para o desenvolvimento do ser humano, e, mais especificamente, para o desenvolvimento integral das crianças na Educação Infantil.

2. METODOLOGIA

O trabalho foi desenvolvido utilizando uma abordagem qualitativa cujo método utilizado foi uma revisão narrativa da literatura. Os artigos científicos foram selecionados através de busca no banco de dados do *Scielo* e *Google* acadêmico. A pesquisa dos artigos foi realizada entre setembro e novembro de 2017. A busca nas bases de dados foi realizada utilizando o tema do artigo de revisão: A importância das atividades lúdicas na Educação Infantil, assim como as palavras-chave: *As Atividades lúdicas, Educação Infantil, brincar*.

Os critérios de inclusão na amostra dentre os estudos encontrados foram: abordagem acerca da importância das atividades lúdicas na Educação Infantil e estudos que apontassem as contribuições das atividades lúdicas para indivíduos na primeira infância. Foram excluídos estudos que não relatavam a importância do brincar e da ludicidade na Educação Infantil.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A infância é uma etapa ímpar na vida das crianças. É na Educação Infantil que a criança terá o primeiro acesso à sociedade, depois do ambiente familiar, e deverá ter oportunidades de construir suas aprendizagens e hipóteses sobre o mundo.

Segundo a LDB em seu artigo 29, alterado pela lei 12.796/2013:

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Para que haja o desenvolvimento integral da criança, as práticas devem ser intencionalmente planejadas e sistematizadas, buscando atender suas necessidades e interesses, no decorrer do processo de ensino e aprendizagem.

A LUDICIDADE, O BRINCAR E A CRIANÇA

A Educação Infantil tem como objetivo o desenvolvimento integral da criança, e esse desenvolvimento para acontecer deve ter o lúdico como estratégia de ensino e aprendizagem. Segundo Garcia (2002, p. 56),

ao brincar, o sujeito ensaia, treina, aprende, se distrai, sim; mas se constrói: afirma, assimila, reorganiza, descobre e inventa suas formas enfrenta os enigmas, os desafios, as oportunidades e as imposições que a vida lhe apresenta.

Ou seja, o brincar, que sempre esteve presente na vida das crianças, deverá continuar presente e com ele será possível viajar do mundo real para um mundo imaginário.

As atividades lúdicas permitem experimentar, criar, sentir e reproduzir situações do dia a dia a partir da brincadeira (KISHIMOTO, 1994).

Para favorecer o desenvolvimento global, o lúdico e o brincar são ferramentas fundamentais, pois, através do brincar a criança cria e recria, ou seja, aprende de forma agradável e prazerosa, consciente e inconscientemente.

Para Almeida (2000), o brincar é uma necessidade básica e um direito de todos, além disso, é uma experiência humana, rica e complexa. Ou seja, a partir das atividades propostas na escola, a criança pode começar a construir e interiorizar regras, desenvolver a coordenação motora e a autoconfiança, aprender a compartilhar, e ter a autonomia e a criatividade estimuladas. Para isso, o docente deve proporcionar situações, meios e oportunidades para que a criança desenvolva essas competências desde a Educação Infantil, utilizando seus conhecimentos prévios e construindo novas aprendizagens, estimulando a criatividade, imaginação e a sensibilidade.

A criança brinca para conhecer a si própria e aos outros em suas relações recíprocas, para aprender as normas sociais de comportamento, os hábitos determinados pela cultura, para conhecer os objetivos em seu contexto, ou seja, o uso cultural dos objetos, para desenvolver a linguagem e a narrativa, para trabalhar com o imaginário, para conhecer os eventos e fenômenos que ocorrem a sua volta (KISHIMOTO, 1994, p.19).

A brincadeira, não é uma apenas manifestação natural da criança, mas manifestação, histórica e social. Uma vez que a brincadeira enquanto manifestação infantil apenas se desenvolve quando a criança está inserida em contexto que proporcione isto a ela. É preciso garantir que as crianças tenham acesso à cultura, espaços e tempo para o brincar. No entanto, no contexto escolar os educadores não dão a devida importância ao aspecto lúdico que precisa ser

desenvolvido na e para a criança. Ao invés de valorizarem esta manifestação, investem maior tempo da rotina institucional, para atividades voltadas ao aprendizado de conteúdos referentes à escolarização (LIMA, 2008; SILVA, 2012). Por isso, as aulas de Educação Física constituem-se em oportunidade de reforço específico para tais habilidades.

Nesse ambiente proporcionado e construído pelo docente, junto às crianças, estas também estarão diretamente ligadas ao convívio com outras pessoas. Esse convívio proporcionará a aprendizagem acerca da diversidade e também o aprendizado de regras sociais e de convivência. Ao incluir a criança no ambiente escolar e nas aulas de Educação Física, mais especificamente, cabe ao educador utilizar essa ferramenta tão valiosa, que é o brincar de forma lúdica, em suas aulas (BORBA, 2006).

O PAPEL DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

É necessário que o docente se envolva no processo de ensino e aprendizagem, no mundo infantil e repense o conteúdo e a sua prática pedagógica, mudando a inflexibilidade e a passividade, pela alegria, pela descoberta de aprender, reconstruir, compreender e pensar o conhecimento.

Ao envolver-se e propor jogos, brincadeiras, brinquedos cantados, com diferentes situações, experiências e vivências educacionais, o docente estará estimulando, analisando e avaliando diferentes aprendizagens, necessidades e interesses das crianças envolvidas no processo de ensino e aprendizagem. Com isso, também conseguirá se aproximar mais de seus alunos, sendo visto como alguém que se preocupa com suas peculiaridades e necessidades e está ali para atendê-las (KISHIMOTO, 1994; BORBA, 2006;).

ALMEIDA (1995, p. 41) ressalta que,

A educação lúdica contribui e influencia na formação da criança, possibilitando um crescimento sadio, um enriquecimento permanente, integrando-se ao mais alto espírito democrático enquanto investe em uma produção séria do conhecimento. A sua prática exige a participação franca, criativa, livre, crítica, promovendo a interação social e tendo em vista o forte compromisso de transformação e modificação do meio.

É necessário adotar uma educação lúdica, criativa, crítica, livre, que proporcionará maior interação social, além de possibilitar, através da brincadeira, que a criança use suas experiências da realidade nas aulas propostas, como por exemplo, ao brincar de casinha a criança refletirá o que vivencia na sua casa ou em suas brincadeiras cotidianas. Para isso, BORBA (2007) afirma que o brincar engloba complexos processos de articulação entre o que a criança já conhece e o que é novo, entre experiência, a memória e a imaginação, entre a realidade e a fantasia. Assim, as crianças buscam em suas brincadeiras descobrir e construir novos sentidos de sua realidade.

CONCLUSÕES

A Educação Infantil – primeira etapa da Educação Básica - tem como objetivo o desenvolvimento integral das crianças, e as atividades lúdicas carregam consigo contribuições efetivas para o desenvolvimento integral das crianças, devendo ser realizadas por um profissional especializado, o professor de Educação Física.

A prática dessas aulas deve favorecer um processo de ensino e aprendizagem lúdico, prazeroso e significativo, aumentando a relação social, imaginação, independência, criatividade, campo emocional, a resolução de problemas, visando o desenvolvimento motor, cognitivo, físico e psicológico das crianças.

O professor de Educação Física é aquele que vai observar, analisar e avaliar a sua turma com o objetivo de identificar as necessidades, peculiaridades e interesses existentes. A partir dessa

análise poderá e deverá propor atividades lúdicas que atendam a essas necessidades, de forma sistematizada e planejada. Essa prática deverá ser planejada e obter sua intencionalidade clara, para que essa ação docente contribua com o desenvolvimento integral das crianças, de fato, atendendo a todos os aspectos. Sendo assim, as aulas deverão desenvolver os aspectos motor, cognitivo, físico e psicológico, contemplados nas três dimensões do ensino, que são elas: conceitual – saber, procedimental – saber fazer e o atitudinal – ser.

Por fim, conclui-se que, as atividades lúdicas exercem um grande papel no ensino e aprendizagem da criança, pois é de forma natural que terão contato com o conhecimento, possibilitando que as crianças esbarrem com situações que as permitam brincar e aprender brincando, desenvolvendo a formação de personalidade, imaginação, criatividade e favorecendo a interação com o meio.

Para que essa aprendizagem se concretize, se faz necessário estarem incluídas em um ambiente agradável, que atraia a imaginação, autonomia, e criatividade, possibilitando um aprendizado concreto e prazeroso e integral. Para isso, é fundamental a presença do professor de Educação Física que é capacitado para estimular e ensinar seus alunos de modo a possibilitar seu desenvolvimento integral.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Paulo Nunes de. Educação lúdica: técnicas e jogos pedagógicos. São Paulo: Loyola, 1995.

ALMEIDA, M.T.P. Os Jogos Tradicionais Infantis em Brinquedotecas Cubanas e Brasileiras. São Paulo: USP, 2000. (Dissertação de Mestrado)

GARCIA, R. L. (org). **Crianças, essas conhecidas tão desconhecidas**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. O jogo e a educação infantil. **Perspectiva**, v. 12, n. 22, p. 105-128, 1994.

BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases**. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.

BORBA, Â. M . **O brincar como um modo de ser e estar no mundo**. In: Brasil. Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. Brasília: FNDE, Estação Gráfica, 2006. p. 33-45.

LIMA, José Milton de. A importância do jogo no desenvolvimento da criança na perspectiva da Teoria Histórico Cultural. O Jogo como Recurso Pedagógico no contexto Educacional. p. 93-129. Editora Cultura Acadêmica. São Paulo. 2008.

LIMA, Telma Cristiane Sasso de; MIOTO, Regina Célia Tamasso. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. Revista Katál. Florianópolis. p.37 – 45. Vol 10, nº esp. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rk/v10nspe/a0410spe.pdf>. Acessado em: 14 de julho de 2016.

UJIE, N. T. **AÇÃO LÚDICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**. Colloquium Humanarum, v. 4, n.1, Jun. 2007, p. 01-07. DOI: 10.5747/ch.2007.v04.n1/h030